

BOLETIM

# DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ 2022

7ª EDIÇÃO • DADOS 2022

rede <sup>da</sup> maré

27 

**OPERAÇÕES POLICIAIS** ocorreram na região das 16 favelas da Maré.

08 

**CONFRONTOS ENTRE GRUPOS ARMADOS**, além de 7 registros de tiros com vítimas e 80 registros de tiros pontuais.

39 

**MORTES CAUSADAS POR ARMAS DE FOGO**

As mortes em decorrência da violência armada aumentaram 77% em relação ao ano anterior e 87% delas tiveram indícios de execução.

283 

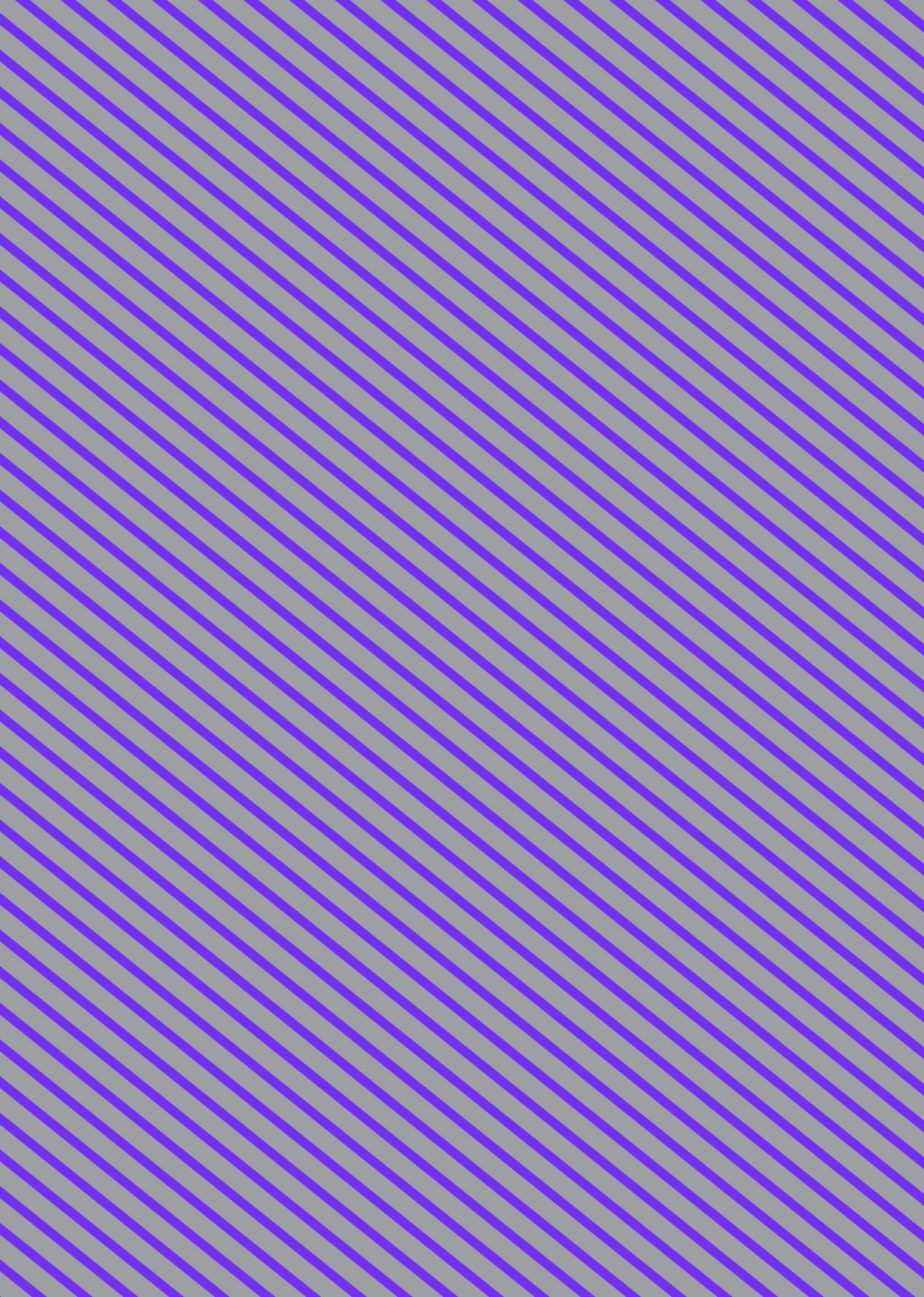
**VIOLAÇÕES DE DIREITOS**, além dos homicídios. 91,5% aconteceram em contexto de operações policiais.

15 

**DIAS DE ATIVIDADES SUSPENSAS NAS ESCOLAS** das 16 favelas da Maré em decorrência da violência armada.

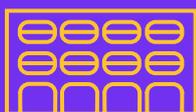
19 

**DIAS SEM ATIVIDADE NAS UNIDADES DE SAÚDE.**

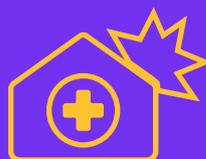




## DE OLHO NA ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL (ADPF) DAS FAVELAS



**62%** das operações policiais aconteceram próximo a escolas e creches.



**67%** das operações policiais aconteceram próximo às unidades de saúde.



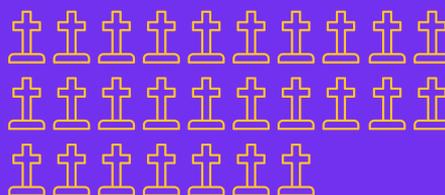
Em **nenhuma** operação policial que ocorreu nas favelas da Maré foi identificado o uso de câmeras de vídeo e aparelho de GPS.



Em **60%** das operações policiais ocorridas nas favelas da Maré houve denúncias de violação de domicílios.



Em **nenhuma** operação policial ocorrida nas favelas da Maré foi identificada a presença de ambulâncias e equipes de saúde.



Das **27** mortes em operações policiais ocorridas nas 16 favelas da Maré, 24 tiveram indícios de execução e em nenhuma delas foi identificada perícia, dentro dos parâmetros normativos.

---

## Apresentação

Nesta 7ª edição do **Boletim Direito à Segurança Pública na Maré**, refletimos e apresentamos dados sobre a violência armada e os seus efeitos na vida cotidiana de moradores das 16 favelas da Maré. São informações relativas às operações policiais e aos confrontos entre grupos armados ocorridos ao longo do ano de 2022.

Desde 2016, a Redes da Maré monitora, a partir do projeto “*De Olho na Maré!*”, os impactos da violência armada no conjunto de favelas da Maré. Para isso, consolidamos uma metodologia rigorosa de recolhimento e análise de dados, com base no que ocorre no território. Esse trabalho vem gerando um importante banco de dados sobre os efeitos devastadores e persistentes da falta de uma política de segurança pública que tenha como princípio a garantia da vida, sendo fundamental, ainda, para nos ajudar a compreender o que ocorre no Rio de Janeiro.

Deste modo, traçamos análises comparativas entre o ano de 2022 e os cinco anos anteriores, o que permite uma visão mais ampla e de longo prazo sobre o que demonstradamente intensifica ou atenua o cenário crítico de violações e violências que atingem os moradores nas 16 favelas da Maré. É estarrecedor constatar a falta de possíveis avanços anunciados pelo governo no campo da segurança pública e que anunciamos em edições passadas do Boletim Direito à Segurança Pública na Maré.

Após três anos de diminuição das operações policiais no conjunto de favelas da Maré, em função, especialmente, das ações judiciais provocadas pela sociedade civil, como a “ADPF das Favelas” e a Ação Civil Pública (ACP) da Maré, voltamos a identificar, em 2022, um aumento significativo no número de intervenções policiais e, por consequência, de homicídios.

A seguir, detalhamos variados efeitos dessas operações:

### Como o trabalho acontece

- i** Atuação direta de profissionais da Redes da Maré, normalmente atuantes no eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça, que acompanham os confrontos armados *in loco*. É organizado um plantão para registros dos casos de violações trazidos pelos moradores.
- ii** Articulação de uma rede de colaboradores que já chegou, em 2022, a 197 moradores e 21 organizações atuantes nas favelas da Maré, que contribui reportando e validando evidências sobre as violências ocorridas.
- iii** Coleta de informações oficiais ou validadas junto a órgãos dos governos municipal e estadual, tais como a Polícia Civil e a Polícia Militar, através de suas assessorias de comunicação, o Instituto de Segurança Pública (ISP), a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Saúde, dentre outros.
- iv** Levantamento em meios de comunicação e redes sociais a respeito dos eventos que ocorreram na região no momento dos confrontos armados.
- v** Ida da equipe do “De Olho na Maré!” ao campo em até 48 horas após as situações de confronto armado, a fim de confirmar a veracidade das informações recebidas.
- vi** Sistematização de todas as informações sobre violações de direitos ocorridas nas favelas da Maré, que servem de base para a elaboração do Boletim anual sobre o Direito à Segurança Pública na Maré.
- vii** Análise e gestão das informações que compõem o banco de dados para a criação de indicadores sobre violações de direitos.

#### 1. Campanha Jovem Negro Vivo.

Disponível em: [https://www.geledes.org.br/veja-o-video-da-campanha-jovem-negro-vivo-anistia-internacional-brasil/?gclid=CjwKCAiAvKeBhAdEiwAFb\\_nrWuIZGR5-o4s8vUHU9dra\\_-QLWL-fwpDML8npRBzzuOgcM4gvX5z2hoC74UQA\\_vD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/veja-o-video-da-campanha-jovem-negro-vivo-anistia-internacional-brasil/?gclid=CjwKCAiAvKeBhAdEiwAFb_nrWuIZGR5-o4s8vUHU9dra_-QLWL-fwpDML8npRBzzuOgcM4gvX5z2hoC74UQA_vD_BwE)

#### É preciso estar vivo para viver

Na pandemia, todos vivenciamos um sentimento de perigo e de morte iminente. Esse fato universalizou uma pauta básica que é o direito à vida. Com a melhora nos índices de letalidade da pandemia, esse sentimento focado num possível contágio pelo coronavírus deixou de ser algo que amedronta a maioria das pessoas. No caso dos moradores de favelas e periferias, esse medo persiste, não pelo vírus somente, mas em funçãodos dias de confrontos armados que causam uma situação de total falta de respeito aos direitos mais básicos dessa população.

Segundo dados da Anistia Internacional<sup>1</sup>, o Brasil é o país onde mais se mata no mundo, superando, inclusive, países em situação de guerra. A maioria dos homicídios é praticada por armas de fogo e menos de 8% dos casos chegam a ser julgados.

O Instituto “Sou da Paz”, em relatório<sup>2</sup> lançado no ano passado, mostrou que a taxa nacional de homicídios por 100 mil habitantes foi 3,5 vezes maior para os homens negros do que para os não negros, ao longo do ano de 2020. Quando olhamos para os dados de homicídios ocorridos no conjunto de favelas da Maré, percebemos que o quadro não destoa do cenário do país em relação às mortes por arma de fogo. Em 2022, o projeto “De Olho na Maré!” contabilizou 39 mortes em decorrência da violência armada: 27 delas aconteceram em operações policiais e 12 em ações de grupos armados. Das vítimas, 97% eram homens, 81% foram identificados como pretos ou pardos e 61% tinham até 29 anos.

### PERFIL DAS VÍTIMAS DE LETALIDADE VIOLENTA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022

Gênero		Raça/Cor		Faixa Etária	
♂ Masculino	38	👤 Preta	19	Até 9 anos	0
				10 - 14 anos	1
♀ Feminino	1	👤 Parda	9	15 - 18 anos	3
				19 - 29 anos	13
Não informado	0	👤 Branca	7	30 - 39 anos	4
				40 - 49 anos	4
		👤 Amarela	0	50 - 59 anos	2
				60 anos ou mais	1
		👤 Indígena	0	Não informado	11
<b>Total</b>					<b>39</b>

### PERFIL DAS VÍTIMAS DE LETALIDADE VIOLENTA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS - 2022

Gênero		Raça/Cor		Faixa Etária	
♂ Masculino	11	👤 Preta	7	Até 9 anos	0
				10 - 14 anos	0
♀ Feminino	1	👤 Parda	2	15 - 19 anos	0
				20 - 29 anos	5
Não informado	0	👤 Branca	3	30 - 39 anos	1
				40 - 49 anos	1
		👤 Amarela	0	50 - 59 anos	1
				60 anos ou mais	0
		👤 Indígena	0	Não informado	4
<b>Total</b>					<b>12</b>

## 2. Violência armada e Racismo: o papel da arma de fogo na desigualdade racial. 2022.

Disponível em: [https://soudapaz.org/wp-content/uploads/2022/11/Violencia\\_armada\\_e\\_racismo\\_edicao\\_2022.pdf](https://soudapaz.org/wp-content/uploads/2022/11/Violencia_armada_e_racismo_edicao_2022.pdf)



## PERFIL DAS VÍTIMAS DE LETALIDADE VIOLENTA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM OPERAÇÕES POLICIAIS - 2022

Gênero		Raça/Cor		Faixa Etária	
♂ Masculino	27	👤 Preta	12	Até 9 anos	0
♀ Feminino	0	👤 Parda	7	10 - 14 anos	1
Não informado	0	👤 Branca	4	15 - 18 anos	3
		👤 Amarela	0	20 - 29 anos	8
		👤 Indígena	0	30 - 39 anos	3
		Não informado	4	40 - 49 anos	3
				50 - 59 anos	1
				60 anos ou mais	1
				Não informado	7
<b>Total</b>					<b>27</b>

As mortes em decorrência da violência armada nas favelas da Maré caracterizam-se pelas evidências de execuções, tanto no que se refere às ações de grupos armados, como nas operações policiais. Como é sabido, as execuções são uma prática de determinadas redes ilícitas e criminosas. No entanto, há execuções produzidas por agentes do Estado no momento das operações policiais.

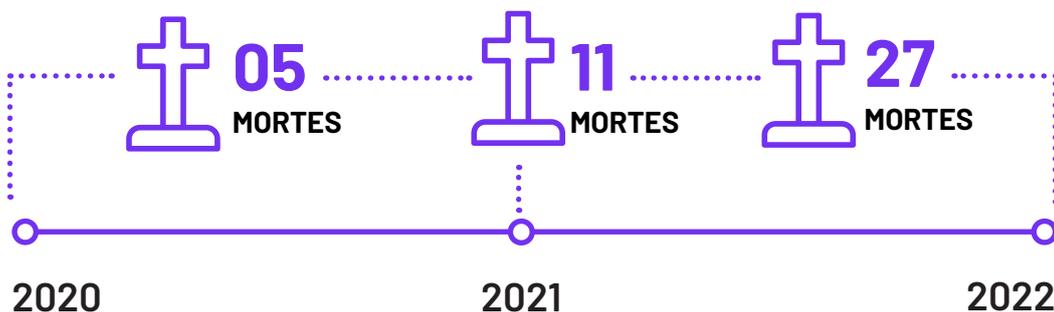


**O ano de 2022 apresentou o maior número de mortes em operações policiais dos últimos três anos, com aumento de 145% em comparação ao ano anterior.**





## NÚMERO DE MORTES EM OPERAÇÕES POLICIAIS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS



1. Execuções sumárias se configuram como um crime de direitos humanos. Esse termo refere-se a ações arbitrárias ou “extrajudiciais” que se materializam na perda da vida de alguém, a partir do momento que envolve agentes do aparato do Estado e possui algumas características, como: (i) relação entre vítima e autor, (ii) contexto onde o homicídio acontece, (iii) exclusão de legítima defesa, (iii) descumprimento do dever legal por parte das autoridades responsáveis e (iv) dificuldade de investigação e responsabilização pelo ocorrido, por exemplo.

2. “Sumária” é um termo que se refere à redução da capacidade de defesa da vítima, de forma arbitrária, quando há ausência de critérios para o uso de força, de armas ou, mesmo, de sentenças de morte. Algo bem comum de ações identificadas como discriminatórias e racistas. O termo “extrajudicial” é usado para se referir às hipóteses de uso legal da força ou pena de morte.

**Referência:** Ingrid Viana Leão. Doutora em Direitos Humanos pela Universidade de São Paulo (USP). Advogada, integra o CLADEM – Comitê da América Latina e do Caribe para a Defesa dos Direitos das Mulheres. Texto publicado em Blog Letramento, em 13/05/2019.

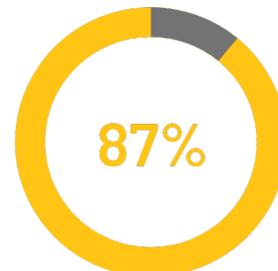


### MORTES COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ - 2022

NÃO

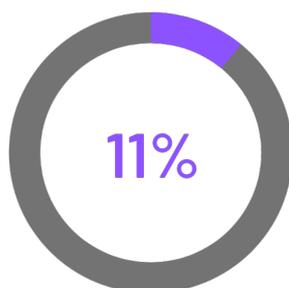


SIM

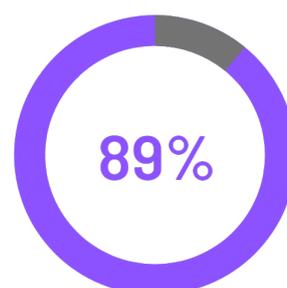


### MORTES COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ - OPERAÇÕES POLICIAIS - 2022

NÃO

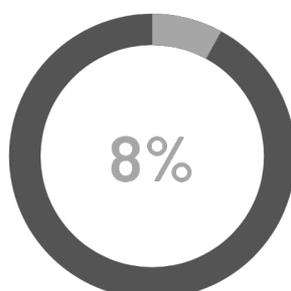


SIM

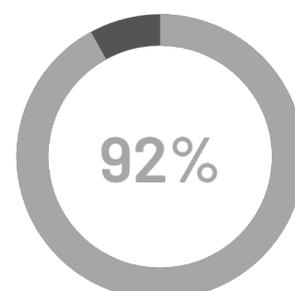


### MORTES COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ - AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS - 2022

NÃO



SIM



No ano de 2022, especificamente em duas operações policiais, identificamos algumas mortes com indícios de execuções sumárias. Duas delas aconteceram no dia 26 de setembro daquele ano, relacionadas à operação nas favelas Baixa do Sapateiro, Conjunto Pinheiros, Vila do João e Vila dos Pinheiros. Neste dia, a equipe da Redes da Maré foi acionada por moradores da região, que relataram fatos sobre a atuação de homens do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), da Polícia Militar, que haviam cercado uma casa na Baixa do Sapateiro e dois homicídios aconteceram nesse padrão. Um vídeo gravado ao vivo que viralizou nas redes sociais mostrou como foi a atuação dos agentes de segurança pública naquela ocasião. Nele, uma pessoa que teria entrado sem autorização em uma casa fazia o morador da residência de refém. Ele gritava para os policiais presentes que queria se render e pedia para não ser executado, bem como as outras 18 pessoas que estavam com ele no mesmo imóvel.

O morador da casa foi libertado, contudo, as 19 pessoas restantes ficaram no domicílio em cárcere privado por cerca de três horas. Esse fato exigiu dos profissionais da Redes da Maré uma longa mediação com os agentes de segurança pública junto às lideranças de determinadas associações de moradores e os muitos moradores que se juntaram nas redondezas querendo entender o que os policiais iriam fazer mantendo esse grupo recluso. Na realidade, os agentes de segurança pública fizeram ameaças e não se mostraram abertos ao diálogo, mantendo o grupo presente sem informações sobre o que estava ocorrendo e, até mesmo, impedindo qualquer aproximação ao local.

A articulação da Redes da Maré com a Defensoria Pública do Rio de Janeiro e as denúncias institucionais e de moradores ao Ministério Público possivelmente evitaram que mais uma chacina acontecesse neste dia. Ainda assim, de acordo com um levantamento *in loco* realizado pelo “De Olho na Maré”,



**do grupo de pessoas presentes na casa, 17 foram presas, seis estavam feridas e duas morreram. Ao se retirarem da casa, os policiais deixaram para trás instrumentos de tortura como alicate e aparelho de choque elétrico.**

Os depoimentos dos moradores descrevem como um dos policiais disse que escolheria duas pessoas para morrer. O agente teria apontado para os dois escolhidos, levado um deles para o banheiro e o executado, o segundo escolhido teria tentado fugir, se jogando do terraço, momento em que também foi executado com um tiro na cabeça.

A segunda operação que destacamos com indícios de execução sumária aconteceu no dia 25 de novembro de 2022, dois meses após a primeira. Dessa vez, foram atingidas as favelas Parque Maré, Nova Holanda, Rubens Vaz e Parque União. Moradores denunciaram à Redes da Maré que três pessoas foram mantidas em cárcere privado, sendo torturadas em uma casa na Nova Holanda por policiais do Batalhão de Ações com Cães (BAC). No momento em que as denúncias chegaram, um canal aberto de televisão - TV Record - filmava a ação da polícia de dentro de um helicóptero e transmitia ao vivo.

As imagens mostravam os policiais retirando três pessoas da casa, sendo que, pelo menos, uma delas ainda demonstrava sinais vitais. A equipe da Redes da Maré foi até o local, onde havia muitos moradores revoltados, exigindo acesso à casa. Nesse momento, policiais do BOPE informaram que três pessoas tinham sido feridas e levadas para o hospital, não esclarecendo, contudo, o lugar correto para onde as vítimas teriam sido levadas.

Os familiares das vítimas, juntamente com os profissionais da Redes da Maré, fizeram buscas nos hospitais próximos, no Instituto Médico Legal e na Delegacia de Polícia que atende a região. O Ministério Público e a Delegacia de Homicídios (DH) foram acionados, porém, nenhuma dessas instituições soube informar o paradeiro das três vítimas, que ficaram desaparecidas por cinco horas. Antes das famílias encontrá-los em um hospital no centro da cidade, uma foto dos três jovens em óbito começou a circular nas redes sociais. Foi dessa forma que os familiares descobriram que eles estavam mortos. Importante destacar que



**os desaparecimentos temporários se tornam cada vez mais comuns em dias de operações policiais nas favelas da Maré. A ausência de perícia e a falta de um fluxo de informações sobre o deslocamento das pessoas feridas ou mortas pelos policiais faz com que as famílias se desloquem por diversas instituições e fiquem por horas sem informações das vítimas.**

Por isso, entendemos ser necessário e urgente romper com a indiferença em relação a esses casos e desnaturalizar os altos índices de homicídios de jovens negros moradores de favela. O direito de defesa é um dos princípios do Estado Democrático de Direito. Este estabelece que todos têm direito a uma defesa de qualidade, à observância do princípio da presunção de inocência, ao pleno acesso à justiça, a um processo justo e ao cumprimento da pena de forma digna. Além disso, é uma determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) na “ADPF das Favelas” que a força letal seja usada apenas em situações em que todos os outros meios tenham se esgotado.

# Plano eficiente de redução da letalidade policial é urgente

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, popularmente conhecida como “ADPF das Favelas”, é um marco histórico na luta pela diminuição da letalidade em ações das polícias que acontecem nas favelas. O mais importante efeito da restrição das operações policiais pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no âmbito da ADPF foi a preservação da vida. Segundo o Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (GENI), “a letalidade policial no ano de 2020 apresentou um decréscimo de 34% com relação ao ano anterior. Pelo contraste entre a projeção tendencial e o número efetivo de ocorrências desse tipo (1375 e 1087, respectivamente), pode-se afirmar que a restrição das operações policiais salvou, ao menos, 288 vidas em 2020.”<sup>3</sup> Nas favelas da Maré, entre 2019 e 2020, as mortes em operações policiais reduziram 82% após a decisão do STF.

A criação de um Plano de Redução da Letalidade Policial está no escopo da ADPF das Favelas e, desde fevereiro de 2022, o STF vem exigindo que o Estado do Rio de Janeiro apresente uma proposta. O plano que foi apresentado pelo governo do estado em março foi invalidado, pois o mesmo não teve participação da sociedade. O STF exigiu que acontecesse uma audiência pública para a construção do documento, que foi reapresentado em dezembro, mas sem mudanças significativas. No dia 21 de dezembro de 2022, o Conselho Nacional de Justiça instituiu um grupo de trabalho, com a participação da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, para estudar e formular programas e ações que reduzam a letalidade em ações policiais.

As propostas da Defensoria Pública incluem a adoção de perícia independente, o controle de armas e munições, o fortalecimento dos programas de proteção e a participação das vítimas nas investigações. A proposta afirma que tais medidas são fundamentais para uma resposta adequada e abrangente no enfrentamento do problema e essenciais para uma governança democrática.

### 3. Operações policiais e violência letal no Rio de Janeiro: Os impactos da ADPF 635 na defesa da vida.

Disponível em: <https://geni.uff.br/2021/04/05/operac%cc%a7o%cc%83es-policiais-e-viole%cc%82ncia-letal-no-rio-de-janeiro-os-impactos-da-adpf-635-na-defesa-da-vida/>

## Operações policiais na Maré - 2022



### TIPO DE OPERAÇÃO POLICIAL



# 09

**OPERAÇÕES POLICIAIS  
PLANEJADAS**



# 18

**OPERAÇÕES  
POLICIAIS EMERGENCIAIS**



**AS OPERAÇÕES POLICIAIS PLANEJADAS** são tipicamente desencadeadas a partir de informações da própria polícia, por meio de denúncias, cumprimento de mandados judiciais de prisão e busca e apreensão. Essas ações táticas caracteristicamente utilizam equipamentos bélicos em grande quantidade, com forte armamento, além de carros e helicóptero blindados, causando longos e intensos confrontos que afetam diretamente a vida dos moradores.



**OPERAÇÕES POLICIAIS EMERGENCIAIS** são ações pontuais realizadas, geralmente, em situações que, teoricamente, justificariam a ação imediata, como um flagrante delito, uma perseguição ou a recuperação de algum bem ou carga roubada. Este modelo de ação tática não envolve, tipicamente, um processo judicial ou inquérito em curso. É característico deste tipo de incursão que se verifiquem tiros e confrontos armados pontuais, com um tempo de duração limitado.





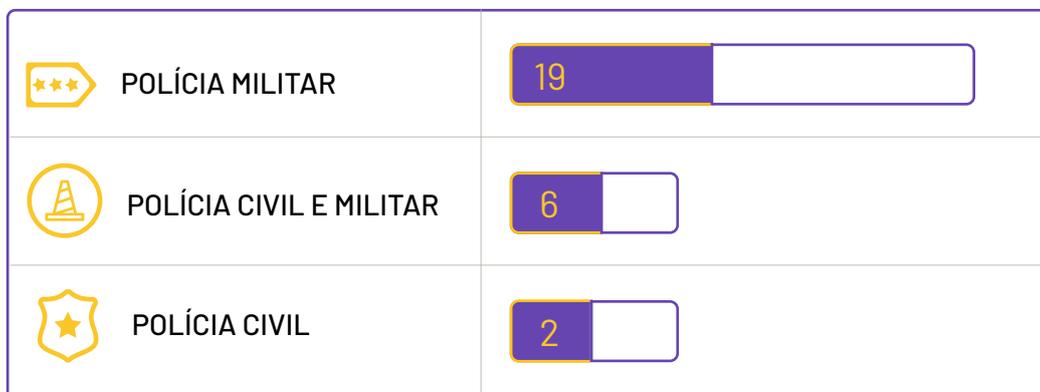
## VIOLAÇÕES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS POR TIPO DE OPERAÇÃO POLICIAL NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022



Operações policiais planejadas são as que têm maiores impactos negativos



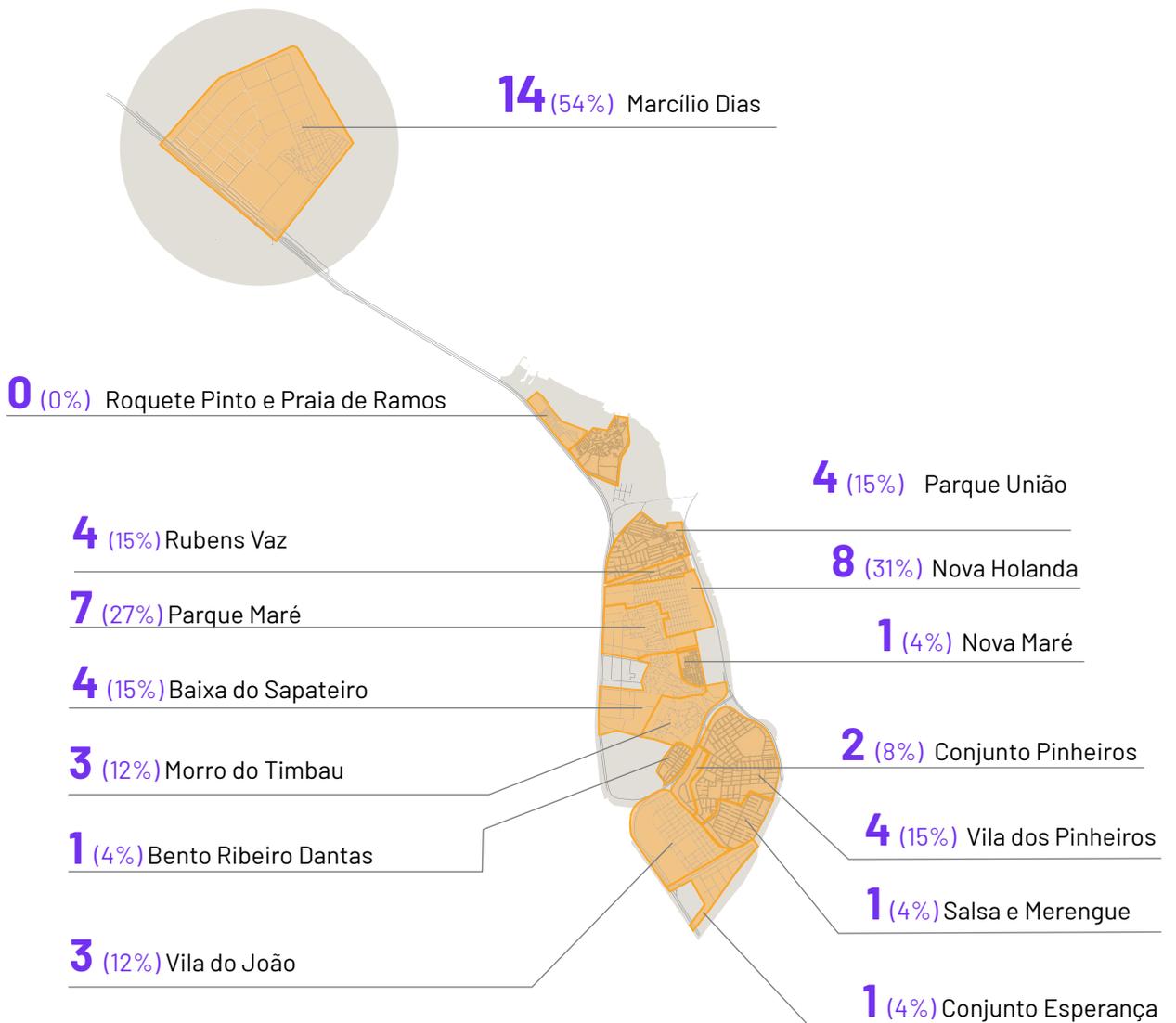
## AGENTE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO POLICIAL NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022



Das 27 operações policiais ocorridas nas favelas da Maré em 2022, a Polícia Militar realizou 70%, tendo a Polícia Civil participado em parceria em 22% dessas. Já a Polícia Civil sozinha realizou 8% do total das operações.



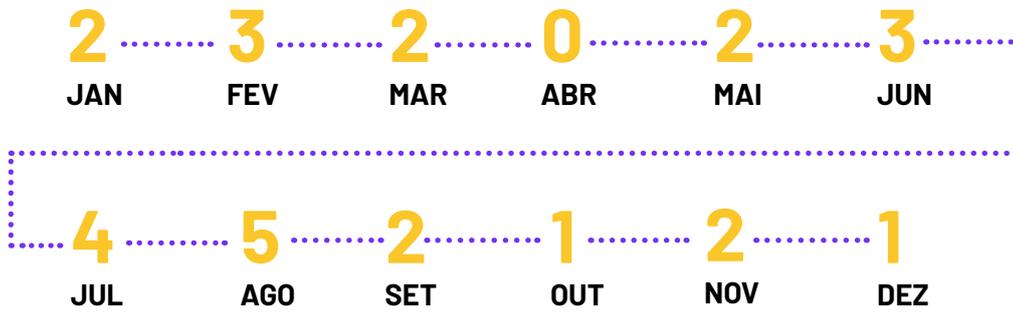
## DISTRIBUIÇÃO DAS OPERAÇÕES POLICIAIS NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022



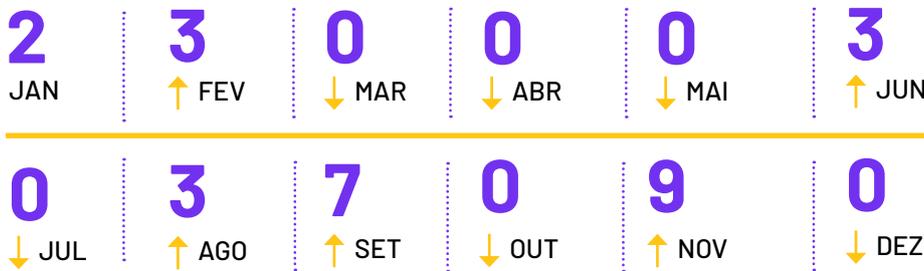
Nos últimos anos, Marcílio Dias se tornou a favela da Maré com o maior número de operações policiais. Em 2022, no mês de julho, a região chegou a ficar ocupada por quinze dias por policiais militares do 16º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e do Comando de Operações Especiais (COE). Após os agentes se retirarem do território, as operações voltaram a acontecer recorrentemente e, atualmente, o 16º BPM fixou uma base com uma cabine e um carro blindado na Av. Lobo Júnior, uma das ruas desta favela.



**OPERAÇÕES POLICIAIS POR MÊS NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022**



**MORTOS POR MÊS EM OPERAÇÕES POLICIAIS NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022**



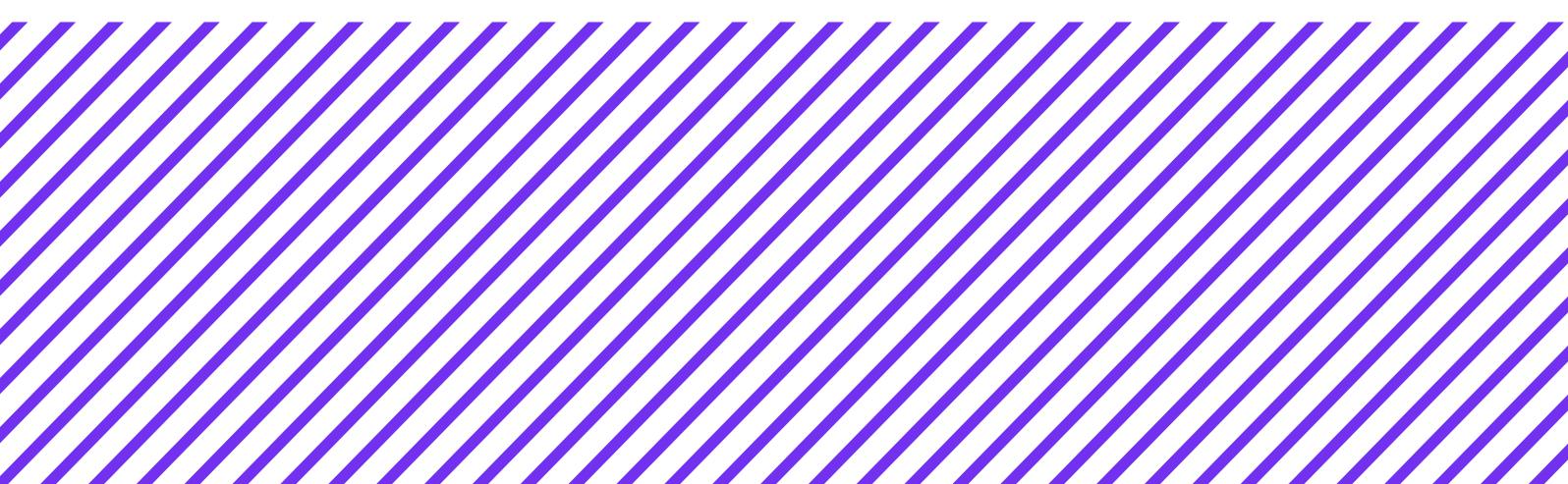
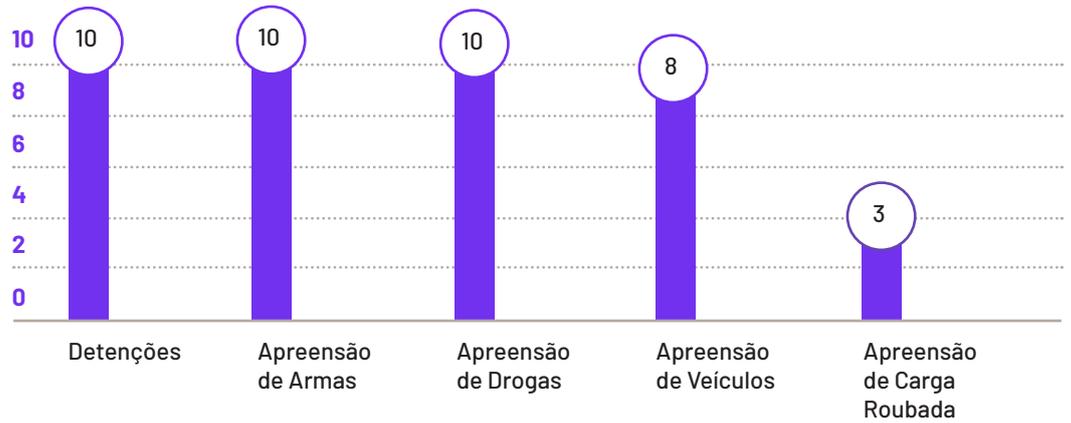
Os meses de setembro e novembro de 2022 apresentaram maior número de mortes em operações policiais deste ano.



**OBJETIVO DA OPERAÇÃO POLICIAL INFORMADO PELAS POLÍCIAS**

	INDÍCIO DE OPERAÇÃO EXTRAOFICIAL	1	<input type="text"/>																
	INVESTIGAÇÃO DE HOMICÍDIO	1	<input type="text"/>																
	REPRESSÃO À GUERRA DE FACÇÕES	1	<input type="text"/>																
	REPRESSÃO AO ROUBO DE VEÍCULO	7	<input type="text"/>																
	REPRESSÃO AO TRÁFICO DE DROGAS	8	<input type="text"/>																
	REPRESSÃO AO ROUBO DE CARGAS	13	<input type="text"/>																
	NÃO INFORMADO PELAS POLÍCIAS	6	<input type="text"/>																

**QUANTIDADE DE OPERAÇÕES POLICIAIS COM DETENÇÕES E APREENSÕES**



Segundo as assessorias de comunicação das polícias militar e civil, o quantitativo de operações policiais nas favelas da Maré se justificaram pela necessidade de repressão ao roubo de carga. No entanto, em apenas três operações policiais foram apreendidas cargas roubadas. Fato que coloca em xeque a efetividade das ações policiais na Maré.



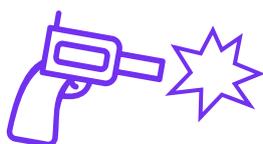
### **VIOLÊNCIAS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS PRATICADAS EM OPERAÇÕES POLICIAIS EM 2022**

Violências e Violações de Direitos	Quantidade
Invasão a Domicílio	33
Violência Psicológica	33
Violência Física	31
Dano ao Patrimônio	31
Cárcere Privado	30
Tortura	27
Mortos	27
Feridos	21
Subtração de Pertences	11
Ameaça	11
Violência Verbal	2
Assédio Sexual	2
<b>Total</b>	<b>259</b>



## Ações dos Grupos Armados na Maré em 2022

### TIPOS DE AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS



08

CONFRONTOS  
ENTRE OS GRUPOS  
ARMADOS

07

REGISTROS  
DE TIRO  
COM VÍTIMA

80

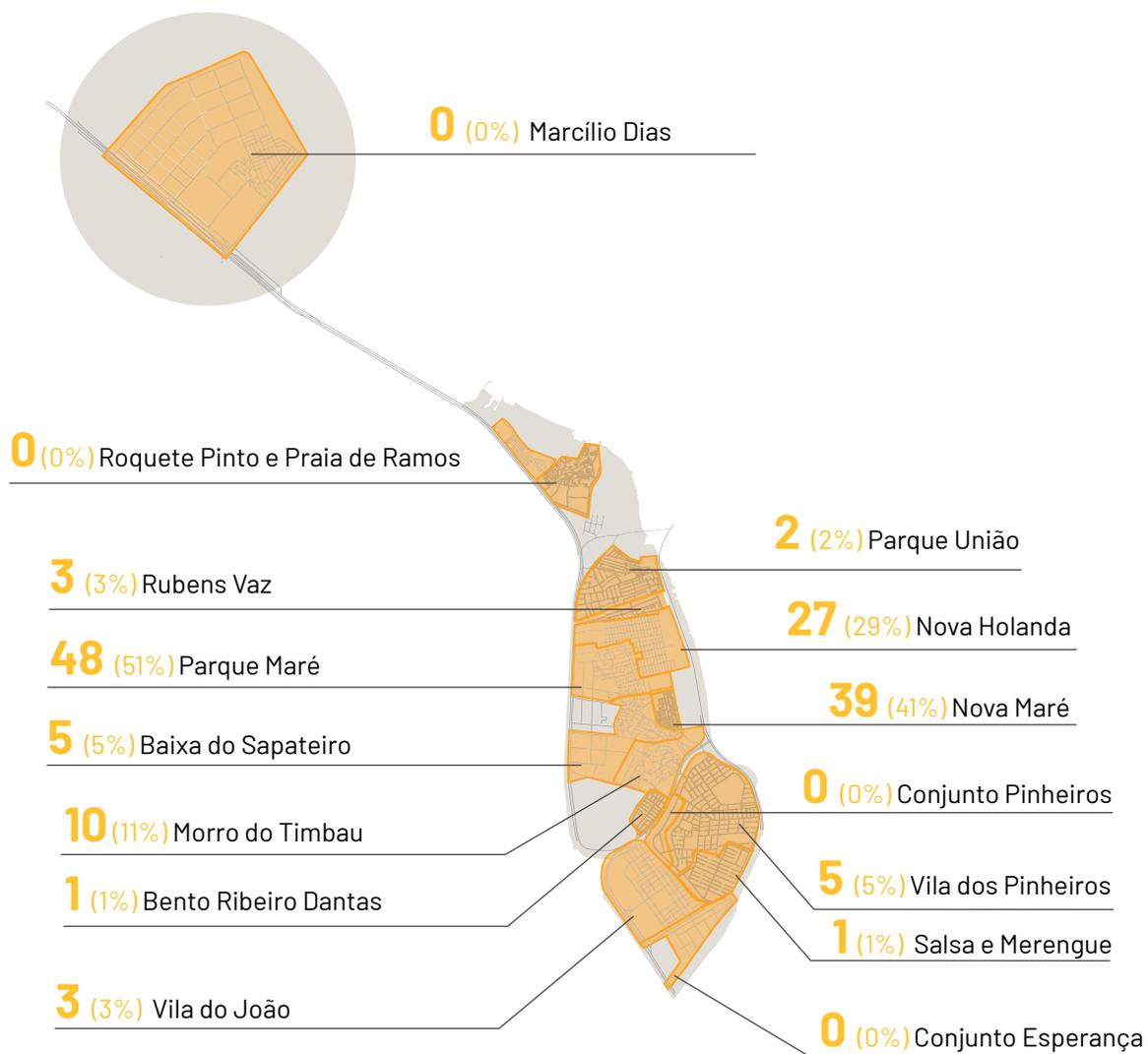
REGISTROS  
DE TIRO

- I Confronto entre grupos civis armados:** normalmente relacionados a disputas entre os grupos que exercem atividades ilícitas que se rivalizam por controle territorial. Esses confrontos se caracterizam, de maneira geral, por longa duração e intensidade.
- II Registro de tiro:** situações pontuais de disparos relacionados a provocações entre os grupos civis armados, comemorações ou teste de armamento.
- III Registro de tiro com vítima:** trata-se de um dado qualificado do registro de tiro, quando ocasiona a letalidade violenta, mas que não está relacionada ao confronto direto entre os grupos armados.

## 🔫 ✨ AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS POR MÊS NA MARÉ EM 2022

Mês	Confronto entre os grupos armados	Registro de tiro por mês	Registro de tiro com vítima
Jan	0	4	1
Fev	1	5	0
Mar	1	8	1
Abr	0	9	0
Mai	1	8	0
Jun	3	6	0
Jul	0	3	1
Ago	2	9	1
Set	0	20	0
Out	0	6	1
Nov	0	2	2
Dez	0	0	0

## 👉 DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022



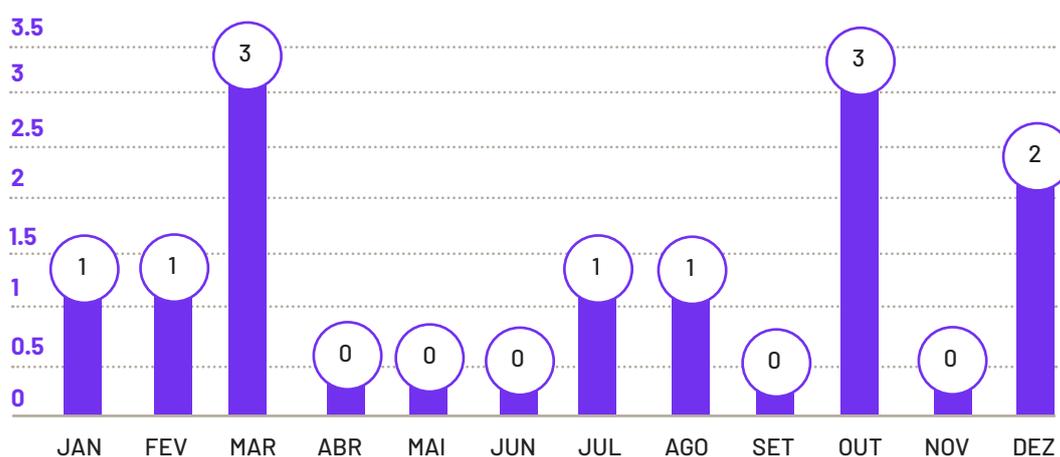


## VIOLÊNCIAS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS PRATICADAS EM AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS EM 2022

Violência e Violação de Direitos	Quantidade
Morte	12
Feridos	10
Tortura	2
Violência Física	0
Subtração de pertences	0
Ameaça	0
<b>Total</b>	<b>24</b>



## MORTOS EM AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS NA MARÉ POR MÊS



## Roubo de carga

Segundo a Nota Técnica “Panorama do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro – 2022”<sup>4</sup>, ao longo do ano de 2021, foram registradas 4.521 ocorrências de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro, uma média de 12 por dia. O documento informa que considerando o valor médio das mercadorias roubadas, as perdas diretas com esse tipo de crime foram na ordem de R\$ 389 milhões.

Os crimes contra o patrimônio vêm aumentando ao longo dos anos e o roubo de carga ganha destaque.

Nas favelas da Maré, foi possível identificar o crescimento de operações com o objetivo de coibir o roubo de carga ou para recuperar cargas roubadas.

4. <https://firjan.com.br/noticias-1/com-uma-media-de-12-casos-por-dia-perdas-com-roubo-de-cargas-no-rio-foi-de-r-389-milhoes-em-2021-1.htm?IdEditoriaPrincipal=4028818B46EEB-3CDBA3AD9836AB#:~:text=Com%20uma%20m%C3%A9dia%20de%2012,389%20milh%C3%B5es%20em%202021%20%7C%20Firjan>



## Série histórica de 2017 a 2022

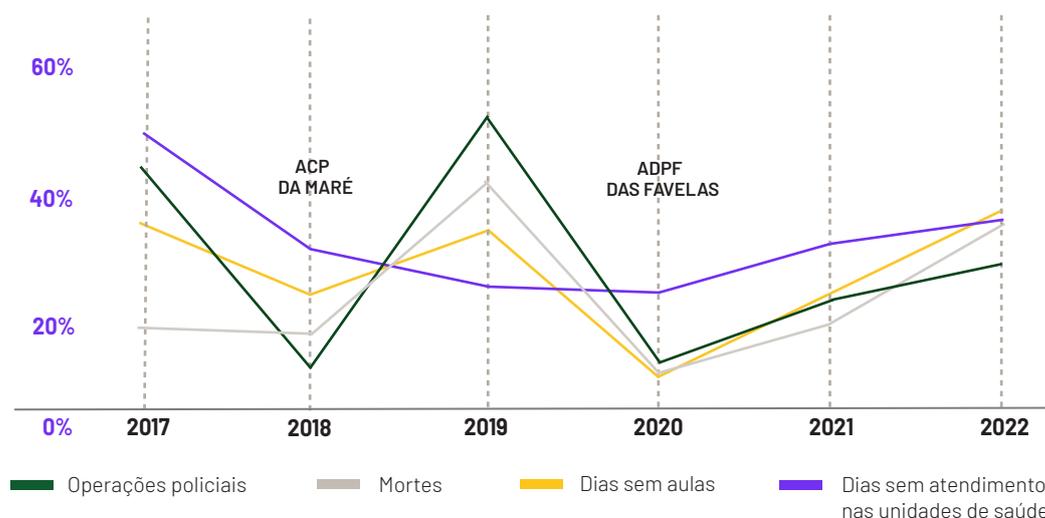
Os dados do “De Olho na Maré!” vêm propiciando análises comparativas e prolongadas. Anualmente, sistematizamos os dados coletados e elencamos os fatores que os afetam direta ou indiretamente. Isso viabiliza uma leitura prolongada sobre alterações na frequência dos impactos letais da violência armada, especialmente das operações policiais – as quais, por sua vez, tendem a ser proporcionalmente acompanhadas pela frequência de incidentes de confrontos armados, conforme demonstrado em edições anteriores deste Boletim.

Ao longo dos anos, um fator principal tem se mostrado significativo ao verificarmos reduções na incidência de operações policiais e nos seus efeitos letais: o controle exercido pelo Poder Judiciário. Os gráficos abaixo apontam para fases de redução do número de operações policiais anuais e seus impactos destrutivos nas favelas da Maré que, conforme demonstrado em edições anteriores, coincidem com intervenções significativas do Judiciário na condução da política de segurança pública do Rio de Janeiro.

Nos referimos especificamente à ACP da Maré perante o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e à ADPF das Favelas perante o Supremo Tribunal Federal. Esta última, ainda em curso, foi fundamental para o controle das operações durante a pandemia e ocasionou reduções significativas de mortes.



### IMPACTOS DAS OPERAÇÕES POLICIAIS NA MARÉ DE 2017 A 2022



**2022 apresentou o maior número de mortes dos últimos três anos, com aumento de 145% em comparação ao ano anterior. Entramos em 2023 com apreensão sobre os novos rumos da ADPF das Favelas, diante do gradual declínio da atenção do Judiciário sobre a pandemia.**

---

## Considerações Finais

É um preceito elementar da boa gestão que decisões sobre políticas públicas sejam baseadas em dados e evidências, mesmo que empíricas. Por isso, metodologias de monitoramento prolongado são essenciais para demonstrar o percurso de uma realidade no tempo, assim como para identificar fatores conjunturais que a intensificam ou atenuam. Com isso, criam-se dados confiáveis que podem orientar as tomadas de decisão e gerar desenhos de políticas mais eficazes.

Apesar de já somarmos sete anos de monitoramento da violência armada no âmbito do projeto “De Olho na Maré!”, ainda enfrentamos muitos desafios. O principal deles tem sido fazer com que estes dados sejam recepcionados por tomadores de decisão sobre a política de segurança pública do Rio de Janeiro e pelas instituições do sistema de justiça que, ano após ano, seguem sendo acionadas com demandas por reparação de vítimas e famílias afetadas.

A eficiência e produtividade da atual política de segurança pública do Rio de Janeiro precisa ser questionada de uma vez por todas. O Estado deve não apenas cessar a insegurança que causa à população, como deve adotar medidas eficazes para promover a segurança física e patrimonial de todos. É inadmissível que o orçamento público destinado a investimentos bélico-militarizados seja anualmente inflado sem que se exija proporcionalidade de resultados. Ao contrário, vemos a violência armada aumentar consistentemente, salvo nos períodos de intervenções judiciais.

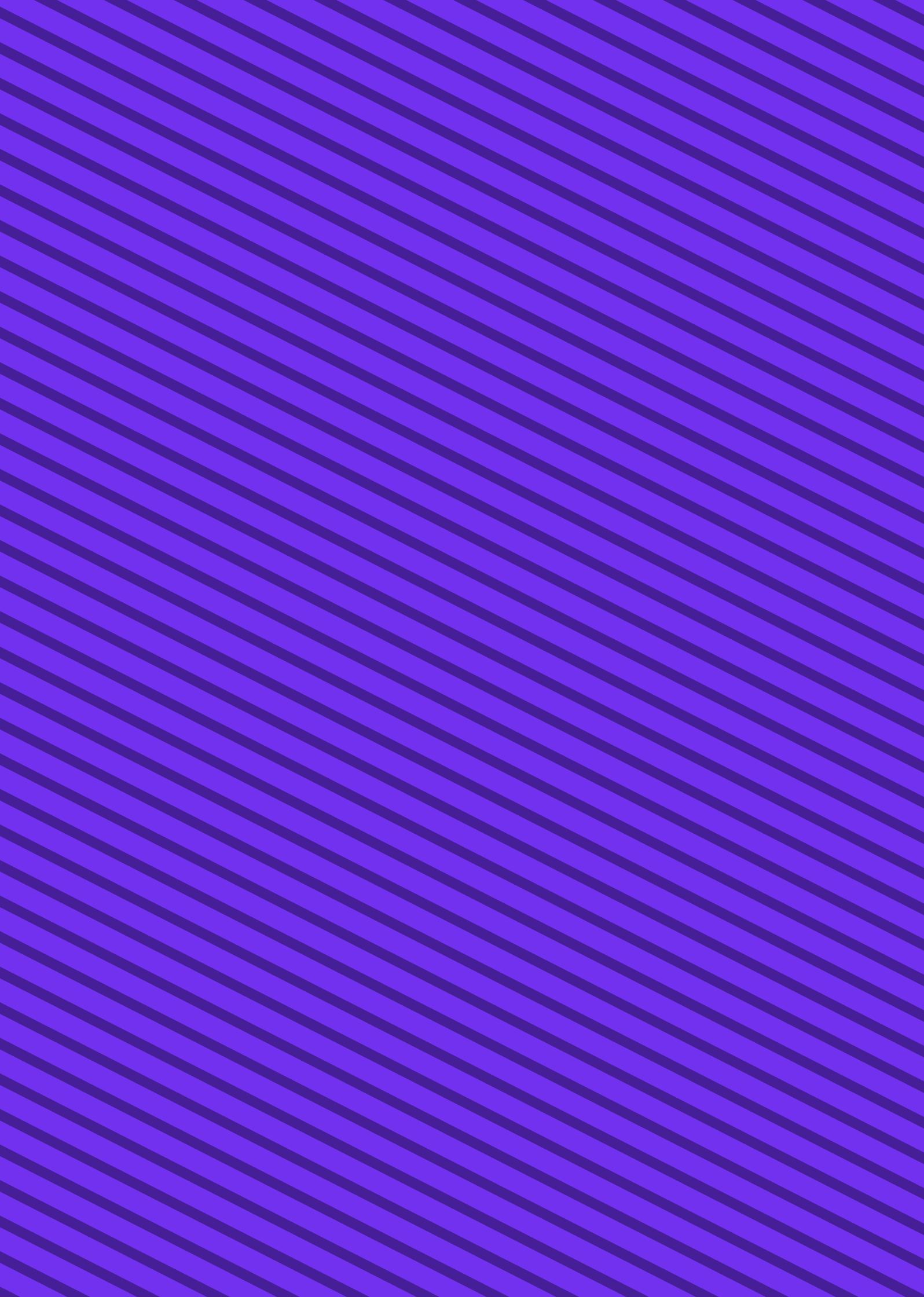
Os dados produzidos pela Redes da Maré e outras organizações da sociedade civil confirmam a ineficiência da política de segurança pública do Rio de Janeiro. Neste Boletim, evidenciamos problemas inerentes a esta falta de suporte em dados concretos e destacamos como a ausência de perícia e a falta de fluxo de informações institucionais ainda contribuem para a geração de novos tipos de violações de direitos, como é o caso do desaparecimento temporário.

Em 2023, com as mudanças do quadro político em nível federal, esperamos que novos mecanismos possam ser acionados e estejam transparentes no sentido do monitoramento da atuação policial. Nos preocupa, entretanto, o contexto político em nível estadual. Com muita dedicação, seguimos o trabalho de monitoramento que precisaremos sustentar a partir da sociedade civil.

A black and white photograph of a person's hand holding a circular button. The button features the text 'Sou da Maré e tenho direitos!' in a bold, sans-serif font. To the right of the text is a graphic of a handprint with a face inside it. Below the main text, in a smaller font, it says 'Chama a Redes da Maré no Zep:' followed by the phone number '99924-6462'. The background is blurred, showing other people in a crowd.

**Sou  
da Maré  
e tenho  
direitos!**

Chama a Redes da Maré no Zep:  
99924-6462



## 2022 • REDES DA MARÉ

Rua Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda, Maré  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 21044-242  
T: 21 3105-5531

[www.redesdamare.org.br](http://www.redesdamare.org.br)  
[eixosegurancapublica@redesdamare.org.br](mailto:eixosegurancapublica@redesdamare.org.br)

 21 99924-6462

   /redesdamare

 /redesdamareoficial

Apoio:

 FORDFOUNDATION

 OPEN SOCIETY  
FOUNDATIONS

**14 ASSOCIAÇÕES DE  
MORADORES DA MARÉ**

Realização:



Acesse estas e outras  
publicações em:



Foto página 22: Pedro Prado

